

INTRODUÇÃO

Este Relatório Final foi realizado no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e está inserido na área científica de Prática de Ensino Supervisionada I, II e III. **O estágio** no Pré-Escolar foi vivido com um grupo de crianças da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, também conhecida como Escola Luís Madureira, mais especificamente numa sala de 3 a 5 anos de idade no ano letivo 2011/2012, sob a orientação da Professora Fernanda Rodrigues. O estágio no 1.º Ciclo foi vivido com um grupo de crianças da Escola EB1 e II - Manuel Teixeira Gomes, estagiando numa turma de 4.º Ano no ano letivo 2012/2013, sob a orientação da Mestre Maria de Fátima Santos.

O relatório tem como objetivo apresentar a problemática “A Importância de Frequentar o Pré-Escolar” e o projeto “Da Escola para o Mundo” em contexto de estágio no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, o relatório apresenta-se dividido em dois grandes capítulos. O primeiro capítulo refere-se à prática profissional no ensino Pré-Escolar, no qual se apresenta a caracterização da instituição e do grupo, o trabalho pedagógico em sala e trabalhos mais significativos e, por fim, a problemática em contexto de estágio que, neste caso, iremos justificar teoricamente sobre o tema apresentado “A Importância de Frequentar a Educação Pré-Escolar”. No segundo capítulo, é apresentada a prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde também iremos caracterizar a instituição e o grupo, o trabalho pedagógico em sala e iremos apresentar os trabalhos mais significativos, para nós, como estagiárias. Por fim reflito sobre o projeto em contexto de estágio “Do Mundo para a Escola”. Por último apresentarei a reflexão final seguindo-se depois as referências bibliográficas, assim como os anexos relevantes para a leitura e compreensão deste relatório.

CAPÍTULO I – PRÁTICA E ENSINO SUPERVISIONADA I E II

1. Apresentação da prática profissional na educação Pré-Escolar

O estágio no Pré-Escolar foi realizado na Santa Casa da Misericórdia da Amadora, também conhecida como Escola Luís Madureira. O grupo da sala era constituído por vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade e o trabalho realizado com as crianças dividiu-se em duas fases. A fase de observação inicial, ao longo de três sessões de observação participada, realizadas entre as 9h00m e as 13h00m, entre 15 e 22 de novembro de 2011, teve como objetivo a construção do conhecimento do grupo e da abordagem a ter para com este, e uma segunda fase, foram construídas e desenvolvidas sessões estruturadas (planificações), com orientação da Educadora Cooperante, duas vezes por semana, entre as 09h00 e as 13h00, num total de nove horas semanais.

1.1. Caracterização da Instituição

A Instituição Santa Casa da Misericórdia Escola Luís Madureira é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

Situa-se na Quinta das Torres, Estrada da Portela, 2610-143 Amadora, pertencente à Junta de Freguesia de Alfragide, Concelho e Distrito da Amadora. Tem como contactos o telefone n.º 214 722 200, o fax n.º 214 722 291, o email elm@misericordia-amadora.pt e sítio eletrónico www.misericordia-amadora.pt (Einforma, 2011).

De acordo com a ficha de caracterização da Instituição (anexo I) e conforme a observação efetuada, a Escola Luís Madureira distribui-se por dois edifícios.

Um dos edifícios é constituído por salas do Pré-Escolar, sala de acolhimento, prolongamento, salas do 1.º Ciclo, secretaria, entrada principal da Instituição, uma casa de banho grande para crianças, uma casa de banho para o pessoal docente e outros funcionários, sala de informática e sala dos Professores/ Educadores.

No segundo edifício encontram-se as salas do 2.º e 3.º Ciclo, o bar, a copa, a despensa de apoio ao bar, o espaço polivalente, o ginásio com arrecadação para

material, o balneário feminino, o balneário masculino, a sala de convívio, uma casa de banho para adultos e a casa de banho para as crianças.

O espaço exterior possui várias áreas lúdicas distintas: área de baloiços, balancés e escorregas e espaço livre com equipamentos lúdicos. De apoio às áreas lúdicas, a Instituição possui dois chafarizes, bancos, várias árvores distribuídas pelo pátio e canteiros com flores ao longo do muro que separa a instituição do exterior.

A Instituição é composta pela Assembleia, a Mesa Administrativa e o Definitório (Conselho Fiscal). No organograma (anexo II) pode ser observada a sua estrutura hierárquica e organização, representando os diversos elementos da Instituição e as suas relações respetivas.

Os horários dos Educadores e Professores das atividades curriculares e extracurriculares são fixos, enquanto os Auxiliares de Educação têm horários rotativos.

Quanto ao funcionamento geral, mediante informação obtida no sítio eletrónico da mesma, a Instituição encontra-se aberta de segunda a sexta-feira e durante todo o ano, tendo como horário de funcionamento das 07h30m às 19h30m.

1.2. Caracterização do grupo de crianças

O grupo é composto por 25 crianças, 13 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade. Destas 25 crianças, 7 têm 5 anos (2 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), 9 têm 4 anos (5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) e 9 têm 3 anos (5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino).

Para facilitar a visualização dos dados recolhidos, apresenta-se o quadro (anexo III) organizado segundo o nome, data de nascimento, a frequência em atividades extracurriculares e o número de que frequentam na Escola Luís Madureira.

Segundo as observações efetuadas, o grupo revelou uma grande diversidade de interesses e uma boa capacidade de atenção. Partilhou, na sua maioria, de uma enorme curiosidade pela vida dos animais e apresentou um comportamento de aceitação das rotinas, permitindo desta forma uma maior organização nas atividades do quotidiano da sala.

O grupo demonstrou ter bastante autonomia, incluindo as crianças de 3 anos, no que respeita à higiene, à responsabilização dos seus pertences e na participação nas

várias atividades, à exceção da alimentação, em que grande parte do grupo revelava ausência de hábitos alimentares saudáveis, assim como de uma postura correta à mesa.

Manifestavam um bom desenvolvimento ao nível da linguagem, alguma criatividade nas propostas que apresentaram para desenvolver e muita curiosidade em abordar e explorar novos temas.

O grupo de 5 anos, apesar de em quantidade ser minoritário, revelou um grau de elevado interesse na abordagem e exploração dos temas apresentados, propondo com frequência atividades e temas para desenvolver. O do grupo de 4 anos, demonstrou interesse em participar em algumas atividades realizadas para as crianças mais velhas, tendo por vezes participado com bastante pertinência nos assuntos abordados, apesar de alguns elementos necessitarem de aumentar o tempo de atenção/concentração quando colocados em ambientes com conversas de um grande grupo e no decorrer das atividades, procurando com frequência a brincadeira livre. As crianças do grupo de 3 anos salientavam-se por terem caracteristicamente uma elevada impaciência e dificuldade em manter a postura nas diversas situações, assim como em manter-se atentas e concentradas.

Todas as crianças procuravam na sua maioria participar em atividades lúdicas tais como jogos, desenhos e atividades plásticas.

2. Trabalho pedagógico em sala

O estágio no Pré-Escolar decorreu entre o mês de novembro de 2011 e junho de 2012, sendo realizado dois dias por semana (terça-feira e quarta-feira) com um horário das 09h00m às 13h00m.

Segundo Galveias (2008), a formação do estágio é uma das componentes mais valorizadas na formação, pois é através desta componente curricular que surge a oportunidade de o estagiário, futuro Educador/Professor, exercer, aprende com alguma supervisão pedagógica, durante todo o seu estágio, podendo assim ganhar experiência e autoconfiança.

O trabalho pedagógico exercido na sala de aula realizado ao longo do ano letivo permitiu-me melhorar a qualidade na minha prática pedagógica, reconhecendo a interação como elemento central na aprendizagem (criança e adulto). Segundo Laevers

(1994) o autor da Escala de Empenhamento, destacam três âmbitos de ação do educador: a “sensibilidade: referente à atenção do adulto face aos sentimentos e bem-estar da criança, incluindo elementos de sinceridade, empatia, capacidade de resposta e afeto. Estimulação: Refere-se à forma como o adulto intervém num processo de aprendizagem e conteúdo de tais intervenções. A Autonomia: Refere-se ao grau de liberdade que o adulto dá à criança para experimentar, fazer juízos de valor, escolher atividades e expressar ideias. Inclui também o modo como o adulto gere os conflitos, os regulamentos e as questões comportamentais.” (<http://bibliotecadiital.ipb.pt>)

Segundo a calendarização anual (anexo IV), foram abordadas todas as áreas de conteúdo descritas nas Orientações Curriculares e também nas Metas de Aprendizagem, respetivos domínios e subdomínios. A calendarização anual descreve os temas por meses. Todas estas atividades desenvolvidas durante o ano letivo foram realizadas através de pinturas, desenhos, dramatizações, canções, colagens, trabalhos de pesquisa, jogos, trabalhos manuais, utilizando sempre uma técnica deferente para cada tema. É de salientar que todas estas atividades foram alvo de avaliação através de uma *chek list* (anexo V), sendo no fim de cada semestre realizada uma ficha de diagnóstico do grupo (anexo VI).

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala – 3 a 4 trabalhos

No que se refere aos trabalhos mais significativos, é de extrema importância referir que foi feita inicialmente uma observação do grupo por forma a os conhecer e conseguir intervir positivamente de modo a ir ao encontro das suas necessidades. Segundo as Orientações Curriculares do Pré-Escolar, o educador deve ter como objetivo pedagógico “estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas”. O educador deverá ainda observar cada criança para conhecer as suas capacidades. Ao realizar estes procedimentos o educador compreenderá melhor as características das crianças e o ambiente que as rodeia, e assim conseguirá adequar os processos educativos às necessidades das mesmas.

Todos os trabalhos para mim assumiram especial significado, mas entre eles selecionei quatro atividades que foram, sem dúvida, os mais gratificantes para mim e para o grupo de alunos.

1.^a- A primeira atividade a ser selecionada (anexo VII) foi o trabalho que realizamos sobre **o corpo humano**. Escolhi-a por várias razões, sendo uma delas o trabalho exemplar que as crianças desenvolveram, em grupo. Inicialmente o objetivo da atividade era dar a conhecer, através de colagem de dois bonecos, onde se localizavam os vários órgãos do corpo humano, num boneco as crianças tinham de colar o nariz, a boca, as orelhas, os olhos, as mãos e os pés. No outro boneco colar o cérebro, os pulmões, o coração, o fígado, o estômago, os intestinos e as veias. No entanto, ao longo no primeiro dia, quando estávamos a abordar o tema, surgiu a ideia de vestir os bonecos com adereços. Ficou então decidido que um boneco seria do sexo masculino e que as suas calças seriam carimbadas e na camisola cada criança fazia um desenho de escolha livre. Segundo Aurélio (1993), “o desenho é representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos e manchas. A arte e a técnica de representar, com lápis, pincel, um tema real ou imaginário, expressando a forma. Traçado, projeto.”. O outro seria do sexo feminino, sendo desenhado e pintados uns sapatos com laço, para assim ser possível os diferenciar. Segundo Vigotsky, “do ponto de vista do desenvolvimento, o facto de criar uma situação imaginária pode ser considerado como um meio de desenvolver o pensamento abstrato.”

Foi gratificante ver o grupo todo empenhado em trabalhar sobre o tema, no qual escolheram como é que os bonecos se iam vestir, e as crianças chegaram sempre a um consenso. A atividade demorou pelo menos duas a três semanas, sendo que todo o trabalho realizado pelas crianças, onde estas decidiram como trabalhar e que materiais utilizar. Esta pratica possibilitou uma atividade lúdica que permitiu estabelecer um elo de ligação entre as crianças e foi um poderoso auxiliar na construção da relação de uns com os outros e com o meio que os rodeia. As crianças tomaram uma atitude detentora de um papel fundamental no desenvolvimento emocional, cognitivo e social, possibilitando a estimulação da criatividade e o desenvolvimento da autonomia, da linguagem e de papéis sociais, enriquecendo-se com capacidades para pensar e resolver problemas. Esta atividade revelou-se muito produtiva já que as crianças, ao estarem a debater no tapete de como iriam ficar os bonecos, ganharam o gosto pelo diálogo, pelo saber trabalhar em grupo, respeitar as opiniões dos outros e no fim do debate, saber aceitar as ideias dos outros. Todas as crianças deram as sua opiniões de como queriam os bonecos vestidos, mas posteriormente tivemos que selecionar os mais votados. Foi gratificante presenciar como todo o grupo aceitou, sem qualquer desentendimento. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (1997, p. 66), a capacidade do

educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar.

2.^a- A **segunda atividade** a ser selecionada foi a do **Dia de Reis**. Conteí uma história “**Os Três Reis Magos**” através do uso da sombra chinesa e construímos uma coroa (anexo VIII).

No que requer à dramatização da história o objetivo era das crianças ouvirem uma história mas de um modo diferente. As crianças viram as imagens através de um pano branco e por onde de trás do mesmo, apareciam as personagens principais (os três reis magos, a estrela e o menino Jesus) em forma de sombra, sendo as imagens feitas em cartolina preta para que assim pudesse trespassar a imagem pelo pano e com a ajuda de uma lâmpada, as crianças viram e ouviram a história. Segundo as Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (1997, p. 59) relativas ao domínio da expressão dramática “a expressão dramática é o meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o outro que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais”.

Esta atividade foi escolhida por ser uma seção de **dramatização** e graças a ela, ter conseguido implementar o projeto da sala “A sustentabilidade”, com o objetivo de promover, através da construção da coroa o aproveitamento e a reutilização de materiais/objetos de desperdício, conseguindo criar uma sensibilização para a importância de preservação do meio ambiente, poupando recursos e contendo despesas. Com esta atividade, as crianças puderam ficar sensibilizadas que ao reciclar e reutilizar rolhas de cortiça, missangas, fitas de natal, papel de embrulho, cápsulas de café, botões, lã, fita de fazer os embrulhos ou os laços, algodão, apara-lápis, estrelas e árvores de natal em miniatura (formas de furador, reciclando restos de papeis ou de cartolinas) também se pode fazer/construir objetos divertidos e únicos. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), a importância dada à área de Formação Pessoal e Social decorre ainda da perspetiva que o ser humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia. É nos contextos sociais em que se vive, nas relações e interpretações com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. Assim, as crianças ficam mais sensibilizadas para a valorização do

meio ambiente, tendo sido consciencializadas da importância da redução dos resíduos, seguindo o exemplo demonstrativo que lhes apresentei de ser possível todos conseguirmos reciclar.

3.^a- A terceira atividade selecionada é a temática **sobre a família** (anexo IX), segundo António A.S (2010), a família desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento da criança, uma vez que é através desta que se constroem pessoas adultas com uma determinada autoestima e onde estas aprendem a enfrentar desafios e a assumir responsabilidades. A família deve assegurar a sobrevivência dos filhos, o seu crescimento saudável e sua socialização dentre dos comportamentos básicos de comunicação. Deve acarinhar e estimular no sentido de transformá-los em seres humanos com capacidade para se relacionarem competentemente com o meio físico e social, assim como responder às exigências de adaptação ao mundo. As famílias de hoje em dia, carecem de tempo para conviver e comunicar com os seus filhos, sendo esta um meio primordial na sua educação. As famílias são responsáveis por exercer enorme influência quer na integração escolar quer no desenvolvimento dos filhos. Com esta atividade quis que a família participa-se no “mundo” do seu filho, e nada melhor do que elaborar uma atividade onde ambos possam estar envolvidos. Esta foi uma das atividades mais bem-sucedidas, pois cada criança falou da sua família, como era e como a viam. Cada uma individualmente, descreveram a sua família e era escrito no centro da sua flor (anexo IX). Seguidamente a mesma flor foi para casa e os familiares escreveram nas pétalas o que significava o filho/a (anexo IX). Para finalizar a temática foi feita também com a ajuda dos familiares, a árvore cronológica destacada a família que depois foi exposta à entrada da sala juntamente com as flores (anexo IX). Durante esta atividade, sendo um tema acarinhado e familiarizado por elas, as crianças estiveram sempre empolgadas e satisfeitas, podendo visualizar estas mesmas expressões nos seus rostos, sendo muito gratificante ver também o empenho dos familiares, pois estes ao entregarem as flores comentaram que gostaram muito da atividade.

4.^a- A quarta e última atividade que seleccionei como mais gratificantes foi a temática “Os Moinhos de São Brás”. Este tema foi utilizado para a festa de final de ano permitindo compilar o tema com a festa. Inicialmente e como forma de enquadramento ao tema, as crianças visualizaram um PowerPoint com a história do surgimento dos moinhos e a sua existência. Posto isto, foi iniciada uma atividade onde as crianças construíram um moinho com material diversificado como a utilização de areia. O facto de levar para a sala de aula outros materiais, fez com que as crianças se empenhassem e

aumentassem a sua motivação para realizar as atividades (anexo X). De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p. 47), “consideram-se áreas de conteúdo com âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber-fazer”. Com esta atividade proporcionei às crianças a exploração do domínio da expressão plástica de modo a que conseguissem adquirir o prazer e o desejo de explorar/experimentar diferentes materiais, técnicas, instrumentos, formas, texturas e volumes.

3. PROBLEMÁTICA EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

Tendo como ponto de partida a realidade em que estive inserida, nomeadamente na Santa Casa da Misericórdia da Amadora, também conhecida como Escola Luís Madureira, numa sala de Jardim de Infância, senti necessidade de compreender a importância que a valência de educação Pré-Escolar pode beneficiar o desenvolvimento global harmonioso das crianças a partir dos 3 anos de idade.

Landsheere, cita “ Educar é conduzir, guiar para um fim. Educa-se para a verdade, para o bem e para o belo” (1983, p. 56).

Já Nérici) refere-se à educação como “ o processo que visa explicar as virtualidades do indivíduo, em contacto com a realidade, com o fim de levá-lo a atuar nessa mesma realidade, de maneira consciente, eficiente e responsável, tendo em vista atender a necessidades pessoais, sociais e transcendentais da criatura humana” (1986, p. 13.

Identifiquei o problema da importância do Pré-Escolar na formação das crianças a partir das reflexões semanais observadas em crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Foi através destas reflexões que a minha atenção se orientou para a observação da importância do Pré-Escolar. Detetei ao longo do meu estágio que havia uma criança que faltava muito, tomando assim consciência que a mesma, não estava ao mesmo nível de aprendizagem que os seus colegas da mesma idade. Segundo as minhas observações e algumas atividades propostas, detetei que a mesma tinha muitas dificuldades em realizá-las, levando-me a questionar que o facto da mesma ser ausente a

prejudicou no seu desenvolvimento. Sendo o Ensino Pré- Escolar a base de um ensino estruturado de um futuro cidadão, cuja importância está patente na Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro, designada por Lei-quadro da Educação Pré-Escolar, no Art.º 2, em que “a educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

O Ministério da Educação (1995, p. 7) define que o jardim-de-infância “é o espaço de transição entre a família e a escola, é o local privilegiado para a realização da educação Pré-Escolar. É um espaço educativo pensado e organizado em função da criança e adequado às atividades que nele se desenvolvem. O jardim-de-infância oferece condições que permitem à criança descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta”.

É um facto que a criança no jardim-de-infância convive com outras crianças, realiza várias atividades muitas das vezes sozinha ou em grupo, “num clima de participação e de colaboração que desenvolve um espírito democrático e a capacidade de defender os seus próprios interesses e opiniões e de aceitar os interesses e opiniões dos outros” (Ministério da Educação 1995, p.7).

A meu ver frequentar a educação do Pré-Escolar assume uma grande importância no conjunto de Relações que a criança estabelece com os outros, de compreensões que faz do mundo e de competências que vai adquirindo. Interessa-me perceber o modo como as crianças ao frequentarem o Pré-Escolar, conseguem assimilar tão bem as várias áreas: Conhecimento do Mundo, Expressões, Formação Pessoal e Social, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Matemática e por último a área das Tecnologias de Informação e Comunicação. Gostaria de compreender até que ponto este ensino pode favorecer a aprendizagem e a socialização.

Segundo Hohmann & Weikart (2009) defendem que “a educação Pré-Escolar fornece às crianças uma interação cognitiva com o seu meio, que de outra forma não teriam possibilidade de experimentar”.

Hoje em dia, os jardins-de-infância já são vistos como espaços pedagógicos que desenvolvem as aprendizagens, destrezas físicas e as capacidades emocionais e intelectuais de todas as crianças. Como refere Bartolomeis (1982, p. 21) “A escola é capaz de transformar gradualmente a experiência das crianças fazendo-a passar de um

ritmo desordenado e dispersivo, privado de consistência construtiva, para um ritmo ordenado e construtivo. É aqui que se insere a função medianeira da escola infantil. Ela representa uma mediação adequada entre a criança e o mundo e a socialização futura”.

Com estes factos, comprova-se que é importante que as crianças frequentem diariamente o Pré-Escolar, segundo Zabalza considera dez aspetos chave para o desenvolvimento de uma educação infantil de qualidade:

Organização do espaço; equilíbrio entre a iniciativa infantil e trabalho dirigido no momento de planear e desenvolver as atividades; atenção privilegiada aos aspetos emocionais; utilização de uma linguagem enriquecida; diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades da criança; rotinas estáveis; materiais diversificados e polivalentes; atenção individualizada a cada criança; sistemas de avaliação, anotações, entre outros, que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada criança; trabalho com os pais e com o meio ambiente (escola aberta) (1998, p. 50-54).

Hoje, a rede de educação Pré-Escolar é constituída pela rede pública e pela rede particular (com e sem fins lucrativos – IPSS). Na rede pública a componente educativa da educação Pré-Escolar é gratuita, e a frequência, é facultativa e destinada a todas as crianças dos 3 anos de idade até à entrada na escolaridade obrigatória. Mesmo sendo uma componente educativa sem um custo de frequência é importante que os Encarregados de Educação não deixem de colocar os seus educandos numa escola de Pré-Escolar, constituindo uma mais-valia para o desenvolvimento dos seus educandos.

Para que a criança tenha um ensino melhorado é necessário que a mesma passe por uma série de etapas no seu desenvolvimento na educação Pré-Escolar. A importância de frequentar o Pré-Escolar dará à criança o suporte vital para a sua escalada nas etapas da vida sem apresentar grandes problemas.

Uma criança que não esteja preparada, inevitavelmente pode apresentar durante a sua aprendizagem, dificuldades relacionadas com a coordenação motora fina e orientação espacial.

A passagem pelo Pré-Escolar é importante, tendo em consideração que para ser alfabetizada, a criança precisa antes de tudo de ter uma autoestima elevada, estar bem emocionalmente, ter segurança e autoconfiança para poder enfrentar as diversas adversidades que lhe irão surgir futuramente no processo do ensino. Além disso, a

criança precisa de apresentar características de socialização, seja qual for a sua natureza, ela deve saber comportar-se em grupo, respeitar as pessoas, saber os limites, ser disciplinada, estabelecer uma boa comunicação, aos poucos adquirir a independência e responsabilidade necessárias ao convívio social diário, isto é, deve aprender a ganhar e a perder-se, enriquecer-se Pré-Escolar.

A Lei-quadro da educação Pré-Escolar foi aprovada em 1996, promulgada em 24 de janeiro, e definiu objetivos para o Pré-Escolar, sendo eles: “Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiência de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania; Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade; Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso a escola e para o sucesso da aprendizagem; Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas; Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação de sensibilização estética e de compreensão do mundo; Despertar a curiosidade e o pensamento crítico; Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva; Proceder a despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança; Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade” (Silva, 1997, p. 15).

Posto isto, a criança deve manifestar um desenvolvimento motor e predomínio lateral definido, significando que a criança deve brincar muito, treinando através de jogos e brincadeiras que estimulem as perceções sensoriais (paladar, olfato, visão, tato e audição). A criança deve conseguir dominar a coordenação motora global ou grossa, através do domínio dos seus movimentos corporais com habilidade e segurança, conhecer o seu corpo, os seus limites, manter uma postura, equilíbrio, reflexos e raciocínio lógico, todos estes devem ser bem desenvolvidos.

A criança deve também manifestar o seu desenvolvimento da coordenação motora fina, ou seja, a criança desenvolve este sentido quando está a fazer um desenho ou a pintar com lápis, pincéis, canetas, quando está a utilizar a tesoura, a rasgar papel, amassar a massa ou pão, a brincar com jogos de encaixe e de montar. Todas estas

atividade são direcionadas para o manuseamento das mãos, associadas ao raciocínio, à percepção sensorial e à concentração. Também são pré-requisitos importantes para o desenvolvimento da capacidade de concentração o desenvolvimento da memória, do raciocínio e abstrato. Estes podem ser aprimorados com brinquedos e programas educativos, músicas, histórias, filmes infantis, livros, conversas informais, e tantos outros recursos. Toda e qualquer atividade estimula o cérebro e, quanto mais estimulado, melhor é o desempenho da criança em todo o processo de aprendizagem.

A Educação Pré-Escolar tem um papel importante na preparação e formação da criança para o ensino, sendo o início da sua formação, no qual ela vai ter o primeiro contacto com o processo de aprendizagem, que servirá como a base para todos os anos de escola vindouros. No Pré-Escolar, a família e a escola devem caminhar juntos, auxiliando-se mutuamente. A família deve estimular a criança, ajudá-la nas suas tarefas, participar nas reuniões escolares, estar em contacto com os professores, interessar-se pela vida escolar da criança.

Durante as atividades propostas e através das reflexões, pude verificar que as crianças cumpriam algumas das regras que já fazem parte da rotina da sala, transmitindo-lhes segurança e confiança.

Segundo Roman e Steyer (2001) nas escolas é importantíssimo o estabelecimento de rotinas. As rotinas deverão ser executadas de modo a possibilitar a segurança emocional e a organização interna de cada criança. A rotina melhora e complementa o processo de socialização através da aprendizagem das regras de convívio com os seus pares, da formação de vínculos e da consolidação de conhecimentos em todas as áreas de desenvolvimento.

Através das observações realizadas, verifiquei que as crianças que faltavam constantemente ao jardim-de-infância, a rotina diária não se encontrava bem definida na sua mente, não sendo na maioria dos casos uma criança autónoma, pois a mesma não partilham os seus conhecimentos e nem demonstra aprender e adquirir conhecimentos com outras crianças da mesma idade, trazendo algumas dificuldades na socialização com outros.

Nos dias que correm, a educação tende a ter um carácter universal, ou seja, a educação em que vivemos é dirigida a todos os seres humanos, independentemente da sua origem, cultura ou grupo socioeconómico em que a criança está inserida, preparando-se assim os indivíduos para uma vida em sociedade conforme refere o 7.º

artigo da Declaração dos Direitos da Criança, de 20 de novembro, 1959. O contexto em que a criança está inserida é importante para o seu desenvolvimento, tendo um papel crucial na sua formação enquanto cidadão.

Segundo as Orientações Curriculares do Pré-Escolar (1997) se criem as condições necessárias para que as crianças continuem a aprender, ou seja, importa que na educação Pré-Escolar as crianças aprendam a aprender. Tornando assim a educação Pré-Escolar o saber para qualquer educação, no sentido que contribui para a formação global da criança, onde são proporcionadas diferentes experiências concretas, partindo do conhecimento do educador das características e das necessidades da criança.

O educador tende a assumir um papel crucial na educação, no sentido em que orienta a criança a encontrar-se e integrar-se na vida cultural e social. Segundo a legislação Lei-Quadro n.º 5/97 de 10 de fevereiro, o educador deve assim promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, fomentar a interculturalidade e o respeito pela diversidade cultural, assim como contribuir para a igualdade de oportunidades.

A teoria cognitiva defendida por Piaget divide o desenvolvimento intelectual da criança em 4 estádios: o estágio sensório motor (0 aos 2 anos), o estágio pré-operatório (2 aos 7 anos), o estágio das operações concretas (7 aos 12 anos) e o estágio das operações formais ou abstratas (a partir dos 12 anos).

De acordo com esta teoria, as crianças em idade Pré-Escolar encontram-se no estágio pré-operatório que se subdivide em dois períodos: “dos 2 aos 4 anos, a criança começa a encarar os estímulos como representativos de objetos. Começa a desenvolver-se a função simbólica, que será a base para a aquisição da linguagem. Este desenvolvimento irá permitir a aprendizagem da leitura. Dos 4 aos 7 anos predomina o pensamento intuitivo, no qual a criança deduz por percepção direta, sem usar muito o raciocínio. Ela começa a desenvolver pensamentos mais complexos”.

Piaget defende que, para a aprendizagem ocorrer, é fundamental que a criança sinta prazer no que faz e, como tal, é importante que considere a atividade como um jogo. Na sua opinião, só quando existe algo que interesse de facto às crianças é que estas se mostram ativas e realizam aprendizagens significativas, “Se os problemas são na verdade os seus, as crianças concentram-se e trabalharão durante um tempo extraordinariamente longo”.

Tal como Piaget, também Vigotsky atribui uma importância fundamental à interação na construção do conhecimento e no desenvolvimento da criança. Enquanto

Piaget valorizava mais a interação entre iguais do que entre criança e adulto, Vigotsky considera que tanto a interação entre criança-criança como a interação entre criança-adulto produzem conhecimento, sendo condição necessária para a aprendizagem que um deles se encontre num nível mais avançado de desenvolvimento para assim poder atuar na “Zona de Desenvolvimento Próximo” da criança. “O trabalho de Vigotsky demonstrou que a aprendizagem das crianças é uma atividade social que progride através da sua interação com os adultos e as outras crianças”.

Vigotsky afirma que a aprendizagem das crianças comporta em qualquer momento três níveis ou zonas de desenvolvimento: zona de desenvolvimento real que descreve a aprendizagem que a criança já concretizou; a zona de desenvolvimento próximo sendo a chave para a aprendizagem efetiva e também é onde a criança precisa muitas vezes da ajuda do adulto ou de um par que lhe possa dar o apoio necessário para dar o salto; a zona de desenvolvimento futuro, que descreve a aprendizagem que a criança ainda tem de concretizar”.

De acordo com as pesquisas realizadas podemos referir que as teorias cognitivas de Piaget e Vigotsky convergem na forma como preconizam o processo de aprendizagem, uma vez que os dois autores encaram a criança como sujeito ativo da sua aprendizagem.

REFLEXÃO FINAL DO PRÉ-ESCOLAR

O presente relatório surgiu de modo a dar resposta à questão que me inquietava e despertou curiosidade para a investigar. Serve ainda para dar a conhecer os resultados finais do trabalho desenvolvido relativamente objetivos que me propus alcançar.

Ao realizar este trabalho a minha intencionalidade foi dirigir o meu estudo e a minha investigação de forma precisa e coerente, tentando encontrar respostas apropriadas à problemática “A Importância de frequentar o Pré-Escolar para o desenvolvimento futuro de alunos”.

A identificação deste problema levou-me a compreender melhor esta realidade. Porém, só foi possível conseguir resultados através da fundamentação teórica adequada que deu sustentabilidade ao trabalho e observação desenvolvidos. Esta foi uma experiência fortemente vivida e de muita importância para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Todo este trabalho foi direcionado no sentido em que foi possível

observar e acompanhar o trabalho da educadora cooperante, assim como o dia-a-dia das crianças, refletindo sempre sobre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação. No decorrer do estágio em Pré-Escolar, fui adquirindo novas estratégias de forma a proporcionar situações às crianças que pudessem promover desenvolvimento, questionando-me sempre de forma consciente e de acordo com algumas perspectivas já estudadas que fui lendo e fui aperfeiçoando ao longo do tempo (reflexões semanais) sempre com fundamentação teórica.

Tornou-se assim necessário complementar a nossa prática diária juntamente com planificações, ações e reflexões semanais, tal como refere o Perfil Específico do Educador de Infância o educador “concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas” (Decreto de Lei n.º 40/2001, de 30 de agosto). É de salientar que todos os saberes, conhecimentos por mim alcançados durante o estágio, contribuíram para o meu desenvolvimento profissional bem como para as crianças, tendo vivenciado experiências significativas.

Acredito que todos os dias tenho algo para aprender, algo para ensinar e algo para melhorar, assim como com todos os sorrisos sinceros das crianças, só tenho razões para levar a minha vida profissional, sempre com enorme alegria, que é o que pretendo fazer, levando o meu trabalho sempre com otimismo e dedicação.

CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III

1. Apresentação da prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico

O estágio no 1.º Ciclo de Ensino Básico decorreu durante o 2.º Ano do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola EB1 e JI Manuel Teixeira Gomes, numa sala de 4.º Ano no ano letivo de 2012/2013. Decorreu entre o mês de novembro de 2012 e o mês de fevereiro de 2013, sendo este estágio de quatro dias por semana (segunda-feira e quinta-feira) entre as 09h00m e as 12h30m, tendo eu realizado 13 intervenções.

1.1. Caracterização da Instituição

Neste ponto são apresentados dados recolhidos sobre a Escola EB1 e JI Manuel Teixeira Gomes, relativos ao tipo de Instituição, localização geográfica, recursos estruturais em termos de salas do edifício escolar, recursos humanos em termos de docentes das várias áreas curriculares com especificação de horários das diversas atividades curriculares e extracurriculares, de não docentes, crianças dos diversos níveis de ensino, Pré-Escolar e 1.º Ciclo do ensino básico. O horário de funcionamento geral da escola. Com a denominação oficial da Instituição Escola EB1 e JI Manuel Teixeira Gomes, esta é uma escola pública que pertence ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria dos Olivais. A Escola sede é a EB2,3 dos Olivais e fica na Rua Cidade de Bolama – 1800-077 Lisboa, tem como contactos, o telefone n.º 218 540 520, o fax n.º 218 540 523, o email eb23olivais@gmail.com, sita na Rua Manuel Teixeira Gomes, 1900-000 Lisboa e pertence à Junta de Freguesia de Marvila, Concelho e Distrito de Lisboa, tem como contactos, o telefone n.º 218 594 529, o fax n.º 218 594 529, o email eb1mtgomes@gmail.com e sítio eletrónico <http://www.aesmo.pt/entrada.pt> (Einforma, 2012).

De acordo com as fichas de caracterização (anexo XI), e da observação direta efetuada, fazem parte dos recursos estruturais da Escola EB1 e JI Manuel Teixeira Gomes um edifício composto por um bloco único de dois pisos que contém salas com múltiplas funcionalidades. Segundo informação fornecida pelo preenchimento das fichas de caracterização, em conjunto com a Professora Lúcia, e com base em observação direta, nesta escola existem diversas salas de apoio que estão albergadas no 1.º piso, como a receção, o gabinete da direção, a sala dos professores, a cozinha, as instalações sanitárias para as crianças, instalações sanitárias adaptadas para pessoas com deficiência e para adultos, existem também diversas salas educativas como a ludoteca, as salas do nível de Ensino Básico do 1.º Ciclo de escolaridade, o ginásio polidesportivo, o recreio interior, o gabinete de Psicologia/Terapia da Fala, o vestiário e a arrecadação.

O piso 0 dispõe de salas educativas de ensino Pré-Escolar, com as salas para crianças de 3 anos, sala para crianças de 4 a 5 anos e sala para crianças de 5 anos.

O horário de funcionamento da escola é das 07h30m às 19h00m, sendo as aulas extracurriculares lecionadas das 15h30 até às 17h30m.

O refeitório funciona por turnos para o almoço e lanche da tarde. O almoço inicia-se com o 1.º turno às 12h00m com as crianças do 1.º e 2.º Ano, e o 2.º turno é às 12h45m com distribuição da alimentação às crianças do 3.º e 4.º Ano.

1.2. Caracterização do grupo de crianças

O presente grupo-turma é composto por 21 crianças, 12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino entre os 8 e 9 anos de idade, a cargo da Professora Lúcia Fonseca. Toda a turma é de nacionalidade portuguesa e no que toca à deslocação, apenas duas crianças residem fora dos arredores da escola (Alhandra e Prior Velho).

A turma é muito ativa, interessada por tudo o que é novidade e muito participativa, no seu processo de ensino-aprendizagem. O facto de ser um grupo de alunos relativamente homogéneo é também um fator primordial, na medida em que, a maioria dos alunos executa o mesmo tipo de tarefas. O trabalho desenvolvido na turma, ao nível da socialização, potencia o espírito de entreajuda, favorecendo o trabalho em grupo, incentivando o saber escutar e partilhar.

No que se refere à ocupação dos tempos livres, tive a informação de que a maioria das crianças frequenta, após a atividade letiva, as atividades de Enriquecimento Curricular na Escola e que, fora da mesma, há crianças que praticam ioga, futebol, natação e ballet.

2. Trabalho pedagógico em sala

O trabalho pedagógico de sala teve sempre como estratégias principais o trabalho em grupo, através de jogos e atividades lúdicas e trabalho coletivo. Surgiu assim a necessidade de elaborar um projeto e pesquisar teóricos que falassem sobre a temática.

No decorrer do estágio abordámos todas as áreas de conteúdo (Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Expressões e as TIC), mas a área mais trabalhada no decorrer do estágio foi a Língua Portuguesa e a de Matemática.

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala – 3 a 4 trabalhos

Foi feita uma prévia observação para compreender o que sabiam e do que gostavam do grupo e uma pesquisa de como iriam ser as aulas lecionadas, que métodos e pedagogos a ser seguidos. Segundo Nuno Crato

Os bons professores sabem há muito que o ensino estruturado é importante, que não se pode esquecer a motivação dos alunos nem a pressão para o estudo, que a tabuada e a mecanização das operações são necessárias, que a ortografia não deve ser desleixada e que a compreensão dos bons textos literários é crucial. Os bons professores sabem há muito o que os teóricos da pedagogia romântica querem que eles esqueçam” (2010, p.96).

1.º- O primeiro trabalho que é apresentado um texto em diálogo feito em coletivo, elaborado através de imagens da história “O Alfaiate Valente” (anexo XII). As imagens passaram inicialmente pelas crianças, para que todos pudessem visualizar bem o seu conteúdo. Após a visualização, as imagens foram colocadas no quadro como suporte do diálogo com a turma seguindo a sequência das imagens da história. Antes de realizar a atividade foi previamente explicado aos alunos quais as partes constituintes de um diálogo e as suas características. Com esta atividade foi trabalhada a capacidade de trabalhar em coletivo, reconstruída a história falar da sequência das imagens. Como é referido por Jolibert (1996, p. 16) é na medida em que se vive num meio no qual se pode interagir-discutir, decidir, realizar, avaliar, que se criam as situações mais favoráveis às aprendizagens. É compreensível que, o texto livre, pode não existir se não houver uma relação diferente entre o professor e os alunos, e os alunos entre si, o que implica a organização, gestão e avaliação cooperadas do trabalho escolar e das relações humanas” (Niza, 2009, p. 75). Lê-mos o diálogo e seguidamente foi apresentada a história original comparando-a assim com a história que a turma construíra. O objetivo da atividade era incutir ao grupo como trabalhar em coletivo, ou seja, saber ouvir os outros, conseguir aceitar a opinião dos outros, saber respeitar a sua vez, dar valor à imaginação dos outros e no fim conseguirem todos chegar a um consenso de grupo e com que as crianças conseguissem através das imagens e da criatividade de cada uma, construir um texto em diálogo, sendo este apresentado de uma maneira mais lúdica e criativa. No fim, foi muito engraçado quando o grupo leu o diálogo que construíram “O Gigante Terrível” e depois foi-lhe apresentado o diálogo original “O Alfaiate Valente”.

2.º- O segundo trabalho tem continuidade com o primeiro, para enraizarmos algumas frases do diálogo “O Alfaiate Valente”. Para iniciar a atividade colocámos no quadro duas frases, sendo estas retiradas do diálogo que o grupo construíra “O Gigante Terrível”. Foi perguntado ao grupo o porquê de estarem duas frases no quadro, de modo a proporcionar-lhes raciocínio. Depois de ouvir as respostas do grupo, permiti que descobrissemos os elementos fundamentais da frase, voltando a perguntar-lhes se recordavam dos mesmos. Após o estudo do grupo frásico, expliquei ao grupo que uma frase pode ter grupo nominal, verbal e o grupo móvel. No quadro construo uma frase em cartolina “Na semana passada, os meninos jogaram à bola, no jardim” e através da frase pretendo explicar o que é a redução e a expansão da frase, exemplificando com a mesma. Depois da explicação o grupo foi dividido e distribuído a cada grupo, uma frase. O objetivo da atividade era que cada grupo conseguisse identificar o elemento da frase, ou seja, se era uma frase de expansão ou de redução e no final, colocar a frase no quadro para ler e explicar aos colegas (anexo XII), o outro objetivo era sem dúvida o trabalho em grupo, sendo que o meu projeto está centrado há volta desta problemática. Porque acredito que as crianças ao trabalharem em grupo aprendem a ouvir e a ser ouvidas. "Por meio dessa prática, o aluno se relaciona de modo diferente com o saber. É um momento de troca, em que a criança ou adolescente se depara com diferentes percepções", explica Stella Galli Mercadante, Diretora de Ensino Fundamental do Colégio Vera Cruz, em São Paulo. Não é de hoje que os professores valorizam o trabalho em grupo como estratégia importante para o aprendizado e para o aprendiz. Os estudos sobre desenvolvimento intelectual do psicólogo bielorusso Lev Vygotsky, no início do século XX, atribuíram um papel preponderante às relações interpessoais no processo de aquisição do conhecimento. "Ao longo do século passado, pensadores como Piaget, Vigotsky e Paulo Freire mostraram que a aprendizagem depende de uma ação de mão dupla. E essa interação não se resolve pela mera passividade", diz Luís Carlos de Menezes, educador da Universidade de São Paulo. Daí surge “a importância do trabalho em grupo” (IN: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/apostar-trabalho-grupo-508577.shtml>).

3.º- O terceiro trabalho tem como principal área de conteúdo o Estudo do Meio e a Formação Pessoal e Social, também abrangendo a área da Matemática. Esta atividade que desenvolvemos foi um jogo (anexo XII) com a matéria dos Primeiros Povos a Habitar na Península Ibérica, apresentados em cartões que continham perguntas sobre a matéria abordada e explorada na aula do dia anterior. Como era um jogo, foi

explicado à turma como se jogava apresentado as regras do jogo: ambas as equipas tinham de saber ouvir todos os membros da equipa; tinham de saber respeitar a sua vez, visto que o jogo requer tempo, e cada equipa respondia na sua vez; tinham de saber respeitar a outra equipa. Enquanto era a vez da outra equipa responder, a primeira tinha de estar em silêncio e ouvir a resposta, tinham de se respeitar mutuamente. Após a explicação das regras do jogo, foram informados que cada equipa começava com “500€”, sendo escrito no quadro o nome da equipa e o valor. Seriam penalizados com 100€ se não cumprissem todas as regras. Também eram penalizados com “50€” se não trabalhassem em equipa e por fim a parte mais gratificante para a turma era, se acertassem nas respostas acumulavam “200€”. No fim do jogo, um membro da equipa efetuava a conta para saber qual das equipas tinha acumulado mais “dinheiro”. Depois da explicação, iniciamos o jogo, com a seleção de dois membros de cada equipa que tinham de escolher cara ou coroa.

Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (1997, p. 76), todos os jogos são um percurso para a criança se relacionar com o espaço e que poderão fundamentar aprendizagens matemáticas. Penso que esta atividade foi muito produtiva para o grupo, não só porque conseguiram realizar a mesma cumprindo todas as regras, assim como foi visível de se ver como todos conseguiram trabalhar em grupo, respeitando as ideias uns dos outros. É de salientar que é importante dar valor a estes momentos, pois penso que todos não só aprenderam a matéria de uma forma lúdica, como também estavam motivados a realiza-la.

4.º- O quarto e último trabalho significativo abrange a área da Matemática. A temática principal foi calcular a área, neste caso a área da sala de aula. Uma vez mais foi através do trabalho em grupo que as crianças a desenvolveram. Cada grupo tinha à sua disposição um cordão de lã com 1m de comprimento, permitindo com ele medir a sala de aula. Para realizar a atividade era fulcral o trabalho em grupo, pois uns tinham de medir a parede e os outros membros do grupo tinham de anotar numa folha, as medidas transmitidas pelos seus colegas. No fim da atividade, todos os grupos fizeram os cálculos necessários para a resolução do problema colocado inicialmente. Foi escrito no quadro que para calcular a área da sala de aula, tinham de utilizar a fórmula do cálculo da área dum retângulo: $A = l \times l$. Após o cálculo da área da sala de aula e para que tudo ficasse bem consolidado, foi apresentada uma ficha de trabalho sobre as medidas de área. Segundo as Orientações Curriculares,

a importância dada à matemática na vida da criança deve-se ao facto desta permitir: uma estruturação do pensamento; realizar funções na vida corrente e aprendizagens futuras. Caberá assim ao Professor, a partir de situações do quotidiano, realizar atividades com as crianças, “internacionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas(1997)

3. PROJETO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO

No decorrer da Unidade Curricular Orientação Tutorial da Prática de Ensino Supervisionada III, do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi elaborado o Projeto “Do Mundo para a Escola”, cujo objetivo foi de apresentar todo o percurso resultante do trabalho efetuado ao longo do estágio realizado no 1.º Ciclo assim como a problemática com um grupo de crianças do 4.º Ano.

Um projeto distingue-se de uma mera atividade de ensino - aprendizagem, pelo sentido que possui, pela intencionalidade que o orienta, pela organização que pressupõe, pelo tempo de realização que o acompanha e pelos efeitos que produz (Cortesão, Leite, Pacheco, 2001, p. 25).

O projeto que elaborei juntamente com a equipa pedagógica está organizado segundo quatro grandes capítulos: introdução, metodologia, dados de caracterização e problemática.

O projeto focou-se na implementação dinâmica de aprendizagens ativas, diversificadas e participativas, criando e explorando jogos, livros, contos e textos feitos pelas crianças de modo a que a turma possa aprender brincando. Como refere Correia, Cátia Sofia Carvalho (2012) “Brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto. É o que torna a criança ativa, criativa, e lhe dá oportunidade de se relacionar com os outros. É através das brincadeiras que a criança aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, sobretudo, aprende a ser. Para além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona também o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção”.

As crianças aprendem mais com a utilização de instrumentos de aprendizagem, de modo a obterem um maior conhecimento do mundo que as rodeias, não sendo esta aprendizagem obtida através de um simples manual. “As aprendizagens ativas pressupõem que os alunos tenham a oportunidade de viver situações estimulantes de trabalho escolar que vão da atividade física e da manipulação dos objetos e meios didáticos, à descoberta permanente de novos percursos e de outros saberes” (Organização Curricular e Programas, Ministério da Educação, p. 23).

O objetivo do projeto era de proporcionar aos alunos, tarefas/jogos onde pudessem respeitar-se mutuamente, cumprir as regras do jogo e ao mesmo tempo, saber utilizar os instrumentos. “As aprendizagens diversificadas apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados” (Organização Curricular e Programas, Ministério da Educação, p. 24).

Os alunos têm assim, diferentes maneiras de reconhecer o mundo e interagir com ele, para poderem aprender muito mais do que se não estiverem apenas focados no manual escolar. Assim sendo, “a planificação de estratégias pedagógico-didáticas decorre da definição, prioridade e sequência de objetivos e conteúdos formulados; com efeito, os objetivos e conteúdos complementam-se com os processos e métodos de ensinar ou aprender, de modo que o que se ensina ou aprende se vem clarificar no como se ensina ou aprende” (Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem; universidade Aberta, p. 433), proporcionando aos alunos um ambiente calmo e onde consequentemente, conseguisse que a turma trabalha-se com motivação. Para motivar os alunos é importante termos em conta que nem todos têm os mesmos interesses e gostos, como refere Arends e Richard L “Os estudos sobre o ambiente da sala de aula revelam que a motivação e a aprendizagem do estudante são influenciadas pelos tipos de processos e estruturas que os professores criam em determinadas salas de aula” (Aprender a Ensinar, p. 127). Daí o projeto chamar-se “Da Escola para o Mundo”, porque os alunos serão sempre confrontados com o trabalho em grupo, seja na escola, em casa ou no trabalho.

Com este projeto, quis abranger as várias áreas disciplinares e contribuir para um enriquecimento de todas as crianças no seu processo educativo. Não só do ponto de vista lúdico e científico, mas também para com o respeito mútuo. Ao realizar o projeto pretendi atingir vários objetivos com as crianças, sendo a temática mais focada a da Formação Pessoal e Social.

Com os objetivos do projeto pretendi: I) alterar as dinâmicas de trabalho na sala de aula, promovendo atividades motivadoras; II) desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo; III) desenvolver a curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, trabalho e estudo e por último, o saber estar na sala de aula.

No projeto foram mencionadas as competências gerais, sendo estas: interesse pelo trabalho em grupo; observação; ser capaz de manifestar o interesse pelas atividades propostas; ser capaz de respeitar as dinâmicas ativas das propostas; desenvolver o gosto pelo trabalho em grupo e alargar a aptidão de raciocínio e de comunicação.

No decorrer do estágio pretendi sempre partir da descoberta e da exploração do meio/mundo que nos rodeia, de forma a realizar aprendizagens significativas e acima de tudo, a aprender de uma forma lúdica e divertida.

Relativamente à problemática com a qual me deparei durante a fase de observação, foi o “uso constante do manual escolar” e da turma não estar habituada a trabalhar em grupo, sendo este fulcral nos dias de hoje. O aluno pratica uma série de habilidades e ao mesmo tempo, está a estudar os conteúdos das disciplinas, ou seja, através das atividades já referidas no ponto 2.1, tendo sido todas elas trabalhadas em grupo. Penso que o grupo/criança aprende a escolher, a avaliar e a decidir, "Nesse tipo de tarefa, treina-se a capacidade de ouvir e respeitar opiniões diferentes" (Stella Galli). Aprende a saber discutir e dividir tarefas – competências, estas fundamentais para a vida adulta. "Ao crescer, o jovem vai ter de conviver com pessoas diferentes dele", explica Adilson Garcia, Diretor do Colégio Vértice, de São Paulo. "O preparo para vida depende de saber se comunicar, ouvir, respeitar interlocutores e isso só se aprende fazendo", completa Luís Carlos de Menezes, educador da Universidade de São Paulo (IN:<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/apostartrabalhogrupo508577.shtml>).

REFLEXÃO FINAL DO 1.º CICLO

Na sequência da elaboração do projeto no 1.º Ciclo, onde surge a problemática de incentivar o trabalho em grupo. Este demonstrou ser muito vantajoso, pois não só fez com que as crianças que não tinham regras de saber estar numa sala de aula, sendo muito desordeiras e interrompendo constantemente a aula, ao realizarem atividades de grupo, ao estarem separadas em grupos distintos e ao se debruçarem em realizar as

atividades em forma de jogo sempre em grupo, conseguiram demonstrar que além de aprender melhor os temas, a sua participação foi mais proveitosa, já que tal como demonstrado nos trabalhos realizados, estas ajudavam os outros elementos do grupo e provou que “o todo é maior que a soma das partes” (Cristian von Ehrenfels, 1890).

Mas para elaborar o projeto, foi fundamental conhecer cada criança na sua totalidade sendo necessária a observação, mas também o trabalho de equipa, onde eu e a Professora cooperante sempre o estimulámos no decorrer do ano letivo.

A construção do projeto foi essencial para conseguir encontrar os pontos fortes e fracos da turma, por forma a conseguir posteriormente implementar estratégias que penso terem sido úteis na aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos.

4. REFLEXÃO FINAL

Este Relatório Final surgiu a partir da Prática de Ensino Supervisionada, de modo a dar resposta à problemática que me preocupa, o trabalho em grupo e a importância do Pré-Escolar, servindo ainda para dar a conhecer os resultados finais do estudo desenvolvido, bem como os objetivos que me propus a alcançar.

Ao realizar este relatório final a minha intencionalidade foi dirigir o estudo de forma precisa e coerente, tentando encontrar respostas apropriadas às problemáticas.

Este estudo foi uma mais-valia, não só devido à identificação dos problemas, mas também porque me levou a compreender melhor a realidade observada. Porém, só foi possível conseguir resultados através da fundamentação teórica adequada que deu sustentabilidade ao trabalho desenvolvido.

Depois de algumas observações, e após ter feito a recolha de dados que foi realizada durante as intervenções no estágio, senti necessidade de demonstrar o quanto é importante o trabalho em grupo e a importância do Pré-Escolar nos dias de hoje.

Estas investigações tiveram por base alcançar os seguintes objetivos: perceber qual importância do Pré-Escolar e compreender qual o papel do adulto/educador enquanto facilitador da socialização das crianças.

Estes objetivos foram atingidos, na medida em que compreendi que a aprendizagem no Pré-Escolar é fundamental para o desenvolvimento das crianças, "em

todos os domínios", "O jardim-de-infância não serve só para guardar as crianças enquanto os pais vão trabalhar", explicou Céu Silva, da FENPROF, "Estudos provam que a frequência do ensino Pré-Escolar minora a questão do abandono escolar e contribui para o sucesso educativo".

Em termos do trabalho desenvolvido no 1.º Ciclo, o objetivo do mesmo também foi atingido. Inicialmente foi um pouco difícil habituar as crianças a trabalhar em grupo. No entanto no fim do estágio, já eram as crianças que me pediam para trabalhar em grupo ou fazer um jogo. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p. 42) "O trabalho em equipa torna-se fundamental para refletir sobre a melhor forma de organizar o tempo e os recursos humanos, no sentido de uma ação articulada e concentrada que responda às necessidades das crianças e dos pais". Assim sendo, ao planearmos as atividades, acreditávamos que as crianças seriam capazes de responder a qualquer desafio que lhes fosse proposto.

É destacado o papel do adulto como facilitador da socialização. Retrata a importância que este tem na educação das crianças. Ele que incute princípios e valores através dos seus ensinamentos e comportamentos. É o adulto ainda, que ajuda a criança a crescer servindo de modelo para ela. A criança desde muito cedo tem o adulto como uma figura orientadora nas suas aprendizagens.

As regras propostas, devem ser simples, estas vão ajudar as crianças a desenvolverem o seu autocontrolo e deste modo, a tornarem-se mais disciplinadas e autónomas, permitindo que as regras incutida facilitem as aprendizagens e a aquisição de competências.

Com esta leitura de dados e em conjunto com a sustentação teórica, concluo que o estudo da **importância do Pré-Escolar** e o **trabalho em grupo**, tem um papel muito importante na vida da criança e no seu processo de aprendizagem, na medida em que lhes transmite uma certa segurança e ajuda a sentirem-se confiantes para a sua vida futura, vão conquistando competências sociais que as conduzirão mais tarde à progressiva construção de valores.

Considero que ao longo deste projeto toda a análise, interpretação e compreensão dos problemas e dados, bem como a leitura de diferentes autores sobre esta problemática, teve um contributo positivo e significativo para o meu desenvolvimento enquanto profissional da educação, na medida em que permitiu-me desenvolver o espírito reflexivo e a capacidade de entender o quanto é importante continuar a manter

uma atitude de observador, recolhendo dados do dia-a-dia das crianças, de forma a perceber como estas percebem as suas vivências e experiências.

Durante a construção do relatório consegui adquirir conhecimentos que foram contribuindo para a minha formação, tendo também me deparado com alguns constrangimentos que, por sua vez, constituíram para novas aprendizagens.

Apesar dos constrangimentos que senti, este relatório foi de extrema importância pois fez-me evoluir como futura profissional da educação.

Como futura educadora/professora o meu principal objetivo é ensinar e fazer aprender, conseguindo saber incentivar e motivar as crianças, para que estas aprendam com maior facilidade.

Em suma, apesar de as crianças terem um ritmo de aprendizagem diferente entre elas, influenciando diretamente o seu desenvolvimento, é muito importante proporcionar às crianças um leque de variadíssimas experiências, a partir das quais vão construindo o seu conhecimento e se vão desenvolvendo. As crianças imitam o que está socialmente exposto e assim vão interiorizando regras, conhecimentos e aprendizagens.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS/BIBLIOGRÁFICAS

BARTOLOMEIS, F. (1982); *A Nova Escola Infantil, as crianças dos 3 aos 6 anos*; Lisboa: Livros Horizonte.

CRATO, N (2010); *O Valor de educar, o valor de instruir*; 1ª Edição; Fundação Francisco Manuel dos Santos: Lisboa.

DEMO, Pedro. (1996); *Educar pela Pesquisa*; São Paulo/Campinas: Autores Associados.

HOHMANN, M. e Weikart, D. (2009); *Educar a Criança*; 4ª Edição; Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.

LANDCHEERE, G. (1983); *Definir os objetivos da educação*; Lisboa; Editora Moraes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (ME) (1995); *Departamento da Educação Básica Dos 3 aos 5 no jardim-de-infância*; Ministério da Educação; Lisboa.

MINISTÉRIO EDUCAÇÃO (ME) (1997); *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*; Ministério da Educação; Lisboa.

NÉRCI, Imídeo (1986); *Didática, uma introdução*; São Paulo; Editora Atlas.

NIZA, S (2009); *Criar o Gosto pela Escrita: Formação de Professores*; Lisboa: Ministério da Educação.

PAPALIA E. Diane et al. (2001); *O Mundo da Criança*; Lisboa; Editora Mcgraw-Hill.

PIAGET, J. (1986); *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Lisboa: D. Quixote.

ROMAN, E. D. & STEYER, V. E. (2001); *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: Um retrato multifacetado*; Canoas: Editora Ulbra.

SILVA, I. (1997); *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*; Lisboa: Ministério da Educação.

ZABALZA. (1998); *Qualidade em Educação Infantil*; Porto Alegre: Artmed.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 119/83 de 25 de fevereiro; *Ministério dos Assuntos Sociais – Secretaria de Estado da Segurança Social – Regulamentação Global das Instituições Particulares sem fins lucrativos*; retirado de <http://dre.pt/pdf1sdip/1983/02/04600/06430656.pdf> em 23 de novembro de 2011.

Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de agosto; *Ministérios da Educação e da Solidariedade e Segurança Social - Requisitos Pedagógicos e Técnicos para a Instalação e Funcionamento de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar*; retirado de <http://dre.pt/pdfgratis2s/1997/08/2S195A0000S00.pdf> em 23 de novembro de 2011.

Despacho Conjunto n.º 373/2002; *Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário* retirado http://www.eb23joaorosa.rcts.pt/legislacao/Despacho_conjunto_n373_2002.pdf em 12 de janeiro de 2013

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril; *Ministério da Educação*, retirado de http://www.esramada.pt/esr.media/pdf/escola/legislacao/dl75_2008.pdf em 25 de novembro de 2011.

Decreto-lei nº 553/80 de 21 de Novembro; *Ministério da Educação e Ciência - Aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo*; retirado de http://www.esramada.pt/esr.media/pdf/escola/legislacao/lbse/dl_553_80.pdf em 25 de novembro de 2011.

WEBGRAFIA

Ceia, C. (Coord.), (s.d.); *A Construção do Porta-Fólio da Prática Pedagógica: Um Modelo Dinâmico de Supervisão e Avaliação Pedagógicas*; Departamento de Estudos Anglo-Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; retirado de http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/m_pfip/pdfs/carlosceia.pdf em 02 de novembro de 2011.

Dapfoto (2012); *Freguesia de Marvila*; retirado <http://jf-marvila.pt/index/> em 23 de novembro de 2012.

Dapfoto (2012); *Freguesia dos Olivais*; retirado de <http://wjfsmo.ecivitas.net/> em 23 de novembro de 2012.

Direitos da Criança; <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dc-declaracao-dc.html> em 16 de fevereiro de 2013.

Galveias, M. (2008); *Prática Pedagógica: Cenário de Formação Profissional; Interações* N.º 8, PP. 6-17; retirado de <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/H1%281%29.pdf> em 23 de novembro de 2011.

Google Maps (2011); *Estrada Portela Alfragide*; retirado de <http://maps.google.pt/maps?hl=pt-PT&tab=w1> em 23 de novembro de 2011.

Gomide, C. e Nicolielo, B.; retirado de <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/apostar-trabalho-grupo-508577.shtml> em 28 de fevereiro de 2013.

Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro; *Assembleia da República – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar*; retirado de http://dre.pt/pdf1sdip/1997/02/034a00/0670_0673.pdf; em 17 de fevereiro de 2013.

Netmunicípio (s.d.); *Câmara Municipal da Amadora*; retirado de http://www.cm-amadora.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=28422&WMCM_RootMenuId=27525&WMCM_MenuId=31130 em 23 de novembro de 2011.

Novo, R. & Mesquita-Pires, C. *A Interação do Adulto com a (s) criança(s)*; recuperado em 26 de outubro, 2011, de <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5421/1/Interac%c3%a7%c3%a3o%20Adulto%20Crian%c3%a7a.pdf>

Site da Escola e JI Manuel Teixeira Gomes <http://eb1mtgomes.blogspot.pt/> em novembro de 2012